

# BOLETIM E

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico de matemática, estatística e computação | fevereiro.2024

## Por que um jornal do IME?

Em tempos de tantas mídias digitais, qual a importância de um jornal da comunidade IMEana?

página 2

## O Dia da Mulher Trabalhadora

Em razão da proximidade da data neste ano, o BoletIME trará nesta edição um texto da Alexandra Kollontai sobre a importância dessa comemoração não apenas para as mulheres, mas para todo o movimento socialista.

página 2

## Repasse do Conselho Técnico Administrativo (CTA)

Repasse da reunião do conselho em 01 de fevereiro.

página 4

## Repasse do Departamento de Matemática (MAT)

Repasse da reunião do conselho em 07 de fevereiro.

página 5

## Repasse Negociação com Ministério Público e Reitoria

Repasse da reunião de negociação entre estudantes USP, ministério público e a Reitoria da USP, ocorrida em 16 de fevereiro.

página 6

**sessões de março**

**TORRENT TOROIDAL DE OURO**

**+ especial semana das mulheres**

08 /03  
*Bottoms (2023), dir. Emma Sellman*

15 /03  
*Monster (2023), dir. Hirokazu Kore-Eda*

22 /03  
*A Girls Walks Home Alone at Night (2014), dir. Ana Lily Amirpour*

29 /03  
*Retratos Fantasmas (2023), dir. Kleber Mendonça Filho*

**SALA B05 ÀS 16H**

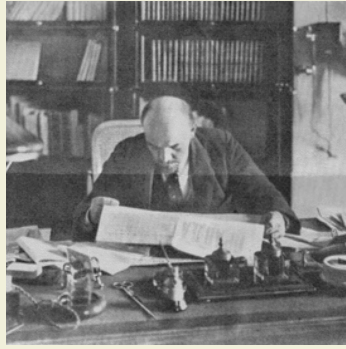


*Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.*



## Por que um jornal do IME?

No contexto de uma dinâmica virtual de informações expressas, que vão embora tão rápido quanto chegam, questiona-se a relevância da existência dos jornais, em especial dos jornais físicos. Se há tantos meios virtuais e práticos, qual a relevância de um jornal local?



A estrutura dos meios de comunicação tradicionais se caracteriza pela delimitação de duas categorias: quem escreve e quem lê. Isso configura uma relação de poder através do controle ideológico, pois aqueles que detém o poder da escrita determinam o que e como será veiculado, perpetuando uma narrativa em detrimento de outras, que são apagadas. No caso dos jornais tradicionais, como Estadão, Folha e o Jornal da USP, a narrativa dominante é a da burguesia paulista, do agronegócio e do capital financeiro, que dominam a mídia tradicional paulista.

Nesse modelo, nós nos encontramos apenas como receptores de informação, incapacitados de rebater quaisquer informações apresentadas pelo jornal, na medida em que não temos espaço para colocar nossa visão de mundo. Da mesma maneira, não temos nessa estrutura nenhuma forma de colocar mesmo nossos anseios e dificuldades, o que, alimentado por uma narrativa dominante individualista, faz pensar que tudo aquilo que experienciamos no dia-a-dia, principalmente as dificuldades enfrentadas na experiência universitária, são questões individuais e não há o que se fazer sobre.

Por isso, quando falamos de construir um jornal dos estudantes do IME, propomos um modelo alternativo de mídia, fazendo um chamado para que, como disse Lênin, se *“abandone de uma vez por todas o hábito burguês de pensar e agir como é costume em relação aos jornais legalmente publicados - o hábito segundo o qual seu trabalho é escrever, e o nosso é ler”*. O BoletIME é uma ode para a estruturação desse espaço construído por toda a comunidade IMEana e que ultrapassa os limites da mídia tradicional, sendo um espaço aberto para o debate e para a comunicação franca, de modo que cada IMEano tenha a possibilidade de discutir e vocalizar as questões do IME, do Baixo Matão, da USP, de São Paulo, do Brasil e além.

## O Dia da Mulher Trabalhadora

O dia 8 de março é marcado pelas comemorações internacionais do Dia da Mulher Trabalhadora. A medida foi instituída em 1910 como deliberação da Segunda Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras. Em razão da proximidade da data neste ano, o BoletIME trará nesta edição um texto da Alexandra Kollontai sobre a importância dessa comemoração não apenas para as mulheres, mas para todo o movimento socialista.

Não queremos que tomem as palavras de Kollontai como absolutas. Almejamos aqui o chamado para um debate sobre as novas contradições do ser mulher hoje em dia - e as suas similaridades ou diferenças com o apresentado no texto -, e a necessidade de refletirmos para chegar a novas soluções que permitam ainda mais a unificação das mulheres trabalhadoras e estudantes (e estudantes trabalhadoras!), complementando e reforçando as conquistas que já tiveram nesses 114 anos do Dia da Mulher Trabalhadora.

---

O que é o “dia da mulher”? Ele é necessário? Não seria uma concessão às mulheres da classe burguesa, às feministas, às sufragistas? Isso não prejudica a unidade do movimento trabalhador?

Essas questões ainda são ouvidas na Rússia, mas não mais no exterior. A própria vida deu a elas uma resposta clara e eloquente.

O “dia da mulher” é um elo da longa e sólida corrente do movimento de mulheres trabalhadoras. Ele está crescendo, o exército organizado das trabalhadoras aumenta a cada ano. Há vinte anos, as trabalhadoras se uniam em pequenos grupos nos sindicatos e eram apenas manchas claras e solitárias nas fileiras dos partidos dos trabalhadores... Agora, na Inglaterra, há mais de 292 mil trabalhadoras nos sindicatos; na Alemanha, há aproximadamente 200 mil no movimento sindical e 150 mil no partido trabalhista; na Áustria, 47 mil nos sindicatos e quase 20 mil no partido. Na Itália, Hungria, Dinamarca, Suécia, Noruega e Suíça, as mulheres da classe trabalhadora estão se organizando por toda parte. O exército de mulheres socialistas chega a quase 1 milhão. Isso é que é força! E os poderes do mundo devem contar com elas quando se trata do aumento do custo de vida, da segurança da maternidade, do trabalho infantil, das leis que protegem a mão de obra feminina.

Houve uma época em que os trabalhadores acreditavam que tinham de carregar sozinhos em seus ombros o peso da luta contra o capital, que tinham de vencer o “velho mundo” eles mesmos, sem a participação feminina. Mas à medida que a mulher da classe trabalhadora se juntava às fileiras dos vendedores da força de trabalho, pressionada pela necessidade, pelo desemprego do marido ou do pai, aprofundava-se a consciência trabalhadora de que deixar a mulher para trás, nas fileiras dos “inconscientes”, significa prejudicar sua causa, estagná-la. Quanto mais consciente for o lutador, mais certa será a vitória. E qual é a consciência da mulher que fica no fogão, que não tem direitos na sociedade, no governo, na família? Ela não tem seu próprio “pensamento”! Faz tudo como manda o pai ou marido...

Não, o atraso e a falta de direitos da mulher são desfavoráveis, o embrutecimento e a indiferença em relação a ela são diretamente prejudiciais à classe trabalhadora. Mas como atrair a trabalhadora para o movimento, como despertá-la?

A social-democracia estrangeira não encontrou o caminho correto de forma imediata. As portas das organizações trabalhistas estavam amplamente abertas para as trabalhadoras, mas elas raramente entravam. Por quê?

Porque a classe trabalhadora não entendeu de imediato que a mulher trabalhadora é o membro mais destituído de direitos, o mais desafortunado da classe. Que por séculos ela foi intimidada, acuada, perseguida; que para despertar seu pensamento, para que seu coração bata mais alto e mais alegre é preciso encontrar palavras particulares, compreensíveis para ela enquanto mulher. Os trabalhadores não perceberam imediatamente que, nesse mundo de exploração e de falta de direitos, a mulher é oprimida não só como vendedora da força de trabalho, mas também como mãe e mulher... Mas quando o partido socialista trabalhador entendeu isso, entrou com ousadia em sua dupla defesa: das mulheres como trabalhadoras contratadas e das mulheres como mães.

Em todos os países, os socialistas começaram a exigir a proteção do trabalho feminino, a garantia e a segurança da maternidade e da infância, direitos políticos para as mulheres, a defesa dos interesses delas.

E quanto mais nitidamente o partido trabalhista entendia essa segunda tarefa em relação às trabalhadoras, com mais vontade as mulheres ingressavam nas fileiras do partido,

mais claro ficava para elas que ele é seu defensor verdadeiro, que a classe trabalhadora também luta por elas, pelas dolorosas necessidades puramente femininas. As próprias trabalhadoras, organizadas e conscientes, dedicaram-se muito à elucidação dessa tarefa.



*Alexandra Kollontai (esq.)*

Agora, o trabalho principal para a chamada de novas integrantes trabalhadoras para o movimento socialista repousa sobre as mulheres. Os partidos de todos os países têm seus comitês, secretarias, bureaus especiais para elas. Tais comitês femininos, de um lado, conduzem as ações entre a massa de mulheres pouco engajadas da classe trabalhadora, despertam a consciência das trabalhadoras, trazem-nas para a organização. De outro lado, examinam as questões e exigências que dizem respeito às mulheres em primeiro lugar: segurança e garantia de direitos da parturiente, regulação legislativa do trabalho da mulher, luta contra a prostituição e a mortalidade infantil, exigência de direitos políticos para as mulheres, melhoria das condições de habitação, luta contra o aumento do custo de vida etc.

Dessa forma, como membros do Partido, as trabalhadoras lutam por questões comuns às classes, mas também traçam e apresentam reivindicações e exigências que, antes de tudo, lhes dizem respeito enquanto mulheres, donas de casa e mães. E o Partido apoia essas demandas e luta por elas... Pois as reivindicações das trabalhadoras são causas de todos os trabalhadores!

No dia da mulher, as trabalhadoras organizadas protestam contra sua falta de direitos.

Mas, dirão alguns, por que há essa separação das trabalhadoras? Por que há um “dia da mulher”, panfletos especiais para as trabalhadoras, reuniões, assembleias de mulheres da classe trabalhadora? Não é uma concessão às feministas e sufragistas?

Só pode pensar assim quem desconhece a diferença radical entre o movimento das socialistas e o das sufragistas burguesas.

A que aspiram as feministas? Aos mesmos privilégios, ao mesmo poder, ao mesmo direito que agora possuem seus

maridos, pais e irmãos na sociedade capitalista.

A que aspiram as trabalhadoras? À destruição de todos os privilégios de nascimento ou de riqueza. Para as trabalhadoras, tanto faz quem tem o poder de ser “patrão”: se é homem, se é mulher. Junto com toda sua classe, elas podem tornar mais leve sua situação de trabalhadoras.

As feministas exigem igualdade de direitos sempre e em todos os lugares. As trabalhadoras respondem: exigimos direitos para todos os cidadãos e cidadãs, mas não permitimos esquecer que não somos apenas trabalhadoras e cidadãs, somos mães! E como mães, como mulheres – portadoras do futuro –, reivindicamos um cuidado particular conosco e com nossos filhos, uma defesa específica do governo e da sociedade.

As feministas lutam por direitos políticos. Mas aqui também os caminhos se separam.

Para as mulheres burguesas, os direitos políticos são apenas uma forma possivelmente mais cômoda e sólida de encontrar um lugar em um mundo construído sobre a exploração dos trabalhadores. Para as mulheres trabalhadoras, é um degrau da escada difícil e pedregosa que leva ao desejado reino do trabalho.

O caminho das trabalhadoras e o das sufragistas burguesas já se separaram há muito tempo. Os objetivos que a vida propõe são muito diferentes para umas e outras; os interesses das trabalhadoras e os das patroas, os das empregadas e os das “senhoras” são muito contraditórios... Não há nem pode haver ponto de contato, conciliação, união... Por isso, nem um dia da mulher, nem assembleias especiais de trabalhadoras, nem um jornal exclusivo para elas devem assustar os trabalhadores.

O trabalho destinado às mulheres da classe trabalhadora é apenas uma forma de despertá-las, de incorporá-las às fileiras de quem luta por um futuro melhor... O dia da mulher e todo o esforço meticuloso e lento para promover a autoconsciência de classe nas trabalhadoras não provocam uma cisão, mas uma união da classe operária.

Deixem que, com o sentimento de alegria de servir a uma questão comum às classes e de lutar junto com elas por sua libertação feminina, as trabalhadoras participem do dia da mulher.

## SEÇÃO DE REPASSES

### Conselho Técnico Administrativo/CTA (01/02)

Composto pelo diretor e vice-diretor do IME, pelos chefes de Departamento, um representante discente e um representante dos servidores não-docentes, o CTA - Conselho Técnico-Administrativo - é um órgão administrativo do IME-USP responsável, entre todas as suas funções, pela aprovação de orçamentos do Instituto, proposição à Congregação para criação de cargos e funções docentes, a pela deliberação das propostas de contratação, relotação, afastamento ou dispensa de docentes vindas de cada Departamento - e, também, afastamento e dispensa de servidores não-docentes propostas pelos Departamentos ou Diretor -.

No dia 1 de fevereiro de 2024, ocorreu a primeira reunião do CTA, em que foi comunicado problemas envolvendo reposição de funcionários e a inevitável perda de três por motivos de transferência ainda este ano. Durante essa discussão, foi levantado que o formato e os editais de reposição regentes atualmente são demorados demais e não favorecem uma reposição rápida e nem suficiente dos funcionários. Ainda na mesma reunião, foi apresentado o relatório financeiro do ano de 2023. Seguem abaixo os principais valores:

- Dotação básica: R\$1.765.636,00
  - Monitores regulares: R\$261.230,55
  - CPG: R\$43.752,50
  - BCC: R\$18.761,25
  - Apoio CG: R\$5.595,00
  - Estagiários: R\$134.315,69
- Manutenção do edifício: R\$431.358,00
- Equipamentos de segurança: R\$45.467,00
- Equipamentos diversos e de TI: R\$760.000,00
- Treinamento de servidores: R\$40.020,00
- Limpeza, vigilância e portaria: R\$2.864.175,00
- Transporte: R\$24.744,00
- Programa USP Eficiente 2022: R\$388.396,84
- Programa Investimentos Estratégicos: R\$35.410,12

Nisso, uma observação muito importante precisa ser feita acerca do item de “dotação básica” que inclui um amplo gama de despesas, incluindo as bolsas de monitores. É sabido que no último semestre de 2023 o IME enfrentou muitos problemas de monitores sobrecarregados, monitores sem bolsas, e até mesmo disciplinas que ficaram sem monitores. Durante a apresentação do relatório, no entanto,

constatou que, das despesas totais da categoria que inclui os monitores, R\$309.000,00 não foram gastas pelo Instituto, sendo esse o valor aproximado do que foi de fato gasto. Baseado nesse número que um dos professores presentes na reunião apontou que, então, hipoteticamente a quantidade de monitores do semestre passado poderia ter sido dobrada. Essa fala não teve uma resposta explicativa. Ainda, é importante, também, expor que a gestão atual da Reitoria não faz o retorno do montante que sobra para o instituto dentro da categoria de Dotação Básica, o que significa que os R\$309.000,00 acabaram retornando para a própria Reitoria.

Depois dessa discussão, foi levantado o problema do furto de bicicletas dentro do próprio bicicletário do IME, pelo qual foi colocado que um projeto - cujas propostas ainda não estão definidas - dará o seu andamento ainda esse ano.

### **Conselho do Departamento de Matemática (07/02)**

O departamento recebeu um pedido de exoneração de docente devido a uma oportunidade melhor de trabalho na China (já é o terceiro docente que eu vejo pedir exoneração aqui no IME, e tudo indica que não será o último).

O departamento recebeu 3 vagas de contratação de professor - das 5 conferidas ao IME - que são de reposição conquistadas na greve do semestre passado, mas as vagas só serão liberadas depois de 01/07/2024. Então, em termos práticos, o concurso será aberto apenas no segundo semestre e, provavelmente, só teremos os docentes contratados em 2025. Enquanto isso, a solução apresentada é pedir docentes temporários à Reitoria.

A reitoria liberou um temporário para substituir um docente que pediu exoneração (outro que conseguiu uma oportunidade melhor na China), enquanto o concurso que vai repor a vaga dele não é processado.

A reitoria não respondeu sobre um outro pedido de professor temporário para dar uma disciplina na FAU esse semestre. O pedido era devido a uma reforma curricular em um dos cursos que mudou o semestre do cálculo. Por isso, durante essa transição, especificamente em 2024 eles terão oferecimento de cálculo nos dois semestres, e o próprio diretor da FAU escreveu uma carta apoiando o pedido de temporário do IME.

O CTA do ano passado não aprovou pedir para a Reitoria a

liberação de 3 temporários para o MAT, dois deles seriam para substituir os dois professores que vão ser contratados no concurso com foco na licenciatura e na questão do ensino de matemática, e o terceiro seria para substituir um temporário que estava cobrindo outro professor mas pediu demissão.

Houveram três pedidos de aposentadoria de professores do MAT.

Deliberações:

Aprovado edital para contratação de um professor temporário aprovado pela reitoria.

Aprovado o documento de justificativa para a contratação dos professores que conquistamos na greve - mesmo quando a reitoria nos envia os professores, sempre precisamos enviar um documento justificando a contratação.

Aprovado o pedido de contratação de três professores temporários para cobrir as três vagas até o término do concurso mencionado acima.

Aprovada a solicitação para a reitoria de uma nova vaga de professor para reposição de docente que pediu exoneração (conforme mencionado na primeira parte).

Aprovada a renovação de quatro docentes no programa de docente sênior - são professores aposentados que continuam dando aulas.

Aprovados ajustes na carga didática - esses ajustes foram principalmente para cobrir disciplinas que estavam sem docentes, bem como incluir docentes novos na carga (como o professor Marcone, que era do MAP e agora virou titular do MAT) - no momento da reunião, a carga ainda tinha um buraco, pois nenhum professor estava atribuído para disciplina de DG II da licenciatura, e provavelmente algum professor vai ter que aumentar sua carga no semestre pra fechar esse buraco.

Discutimos sobre o modelo de concurso do MAT no que diz respeito a áreas, e sobre se devemos fazer concursos amplos para todas as áreas ou focados em algumas que consideremos estarem mais "sufocadas", além de a própria forma como delimitamos uma área, os professores do MAT farão uma reunião para discutir esse assunto mais profundamente

## Mesa de Negociação com a Reitoria e o Ministério Público (16/02)

Ao final da Greve da USP no ano passado, a assembleia geral do dia 26/10, planejada para ocorrer em frente ao prédio da Reitoria, ocorreu em frente ao bloco K – onde ficava a antiga Reitoria – devido a ocupação do prédio por um grupo de estudantes. Nesse contexto, diversos grupos políticos se posicionaram contrários ao feito, inclusive abandonando o espaço, o CAMat compôs o grupo de CA's que foi na contramão deste posicionamento, reconhecendo a legitimidade da tática de ocupação e da assembleia como um todo.

Como condição para desocupação do prédio, foi levantado a abertura de uma mesa de negociações com o Ministério Público (doravante MP); condição pela qual fora concedida. Desde então, o CAMat vêm compondo as mesas de negociação, que embora tenham um aparente viés democrático, evidenciam novamente a postura da Reitoria em se esforçar para não dialogar e a postura oportunista de determinados grupos políticos, que se posicionaram contrários à ocupação do bloco K e agora se aproveitam de seus louros para se autopromover.

Trazemos o repasse da mesa ocorrida em 16 de fevereiro com a pauta de moradia e permanência estudantil.

### Sobre Moradia Estudantil

Inicialmente, o corpo estudantil presente apresentou informações sobre os problemas estruturais do Conjunto Residencial da USP (CRUSP), e a falta de moradia estudantil próxima ao quadrilátero da saúde - cursos próximos ao metrô das clínicas, em Pinheiros. A proposta apresentada pelos estudantes foi de prazo de 6 meses para a universidade entregar algum projeto sobre a construção de uma moradia estudantil no centro da cidade; contudo a pró-reitoria desfez dessa proposta indicando não ver necessidade na ampliação das moradias estudantis, sendo um cenário positivo o de estudantes recebendo a bolsa de R\$800 reais e complementando renda, procurando aluguel pela região.

Ainda, a Reitoria reforçou que a USP está em um processo de reintegração de posse de 3 prédios no centro de São Paulo, comentando que *"essas coisas de invasão dos sem teto são complicadas"*. Lembrando que o CRUSP é reconhecido pelo seu histórico de ocupações, tendo o seu caráter de moradia estudantil se dado em 1963 através de uma ocupação (veja

texto no Boletim #2, março/2023). Nesta, engataram na leitura de um documento sobre demandas que consideram "já atendidas" - mas serão feitas ao longo de 2024 - e colocaram como encerradas:

- Descupinização e entregas de colchões novos;
- Troca de móveis até o final de 2024;
- Impermeabilização da cobertura (terá começo em abril);

Quanto à liberação dos alojamentos provisórios da graduação, avisaram o desativamento devido a problemas recorrentes com alagamentos, de modo que apenas o da pós funcionará para suprir parte da graduação. Já sobre as cozinhas coletivas, o comunicado foi de que neste ano se dariam as reformas, bem como construção de academia ao ar livre e local de estudos.

Estudantes da EACH buscaram pautar a construção de uma moradia estudantil no campus, porém foram cortados pela Reitoria pontuando "falta de tempo" para a discussão no momento. Todos seguiram para o próximo passo.

### Sobre Permanências Estudantil:

A USP já iniciou o tópico sendo evasiva, apresentando números, números, números, sem dar argumentação política alguma para eles. A promotoria do MP chamou a atenção para que a Reitoria trouxesse alguma discussão para além dos dados, e desta forma passaram a se enaltecer como o PAPFE representava o melhor programa de permanência estudantil do Brasil e que a decisão política de unificar os diversos auxílios em um só configurou uma mudança positiva aos estudantes, mas afirmaram não ter previsão para o aumento do valor da bolsa.

Inclusive, o CAMat apontou este fato dos dados trazidos serem muito crus: tabelas de uma variável, sem apresentações gráficas dos dados ao longo do tempo e sem estabelecer correlação alguma entre dados - exemplo, orçamento × proporção de alunos atendidos -, mostrando que a Reitoria buscava uma forma de argumentação que não estava embasada na realidade. Ainda, pontuamos que a Reitoria não se interessava em ser transparente, compartilhando os dados que fossem possível, e tão pouco em fazer uma análise crítica dos resultados da política de permanência, se acomodando em ser expositiva e dissertando elogios irrealistas para si mesma.

Ainda, o CAMat levou a questão de que mesmo desde 2016 as políticas de permanência sejam apresentadas como temas

principais, em razão da mudança do perfil do estudante da USP, segundo o calendário previsto no edital, o último dia de inscrição da primeira chamada não contemplava os estudantes cotistas. E, visto que mesmo em minoria na universidade, fazem justamente parte de uma parcela significativa dos que recorrem ao auxílio permanência e o não levar em conta no momento de formulação do calendário era uma projeto de exclusão.

Neste ponto, a resposta da universidade foi de culpabilizar a logística dos processos - que ela mesmo gerencia -, apontando que a banca de heteroidentificação dos estudantes cotistas é muito demorada. Também negou que houve atraso no processo e disse que não via problema algum dos alunos se inscreverem na segunda rodada, pois ficariam apenas 2 meses sem receber o auxílio.

O corpo estudantil levou questionamentos também quanto aos problemas de estratégias de saúde abordadas no PAPFE, pois o Hospital Universitário está sucateado, há falta de profissionais e atendimento no postinho e assistência social deficitária. O ponto aqui é de que, embora a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) aponte reservas no orçamento para a área de saúde, não há transparência de onde exatamente o dinheiro está sendo investido e que configura um investimento de saúde na permanência estudantil.

No final, uma aluna da pós-graduação apresentou algumas questões específicas da pós e como elas se encontram com as da graduação, sugerindo que houvesse um aumento de tamanho da PRIP. Pois, a lógica apresentada pela aluna era de que a quantidade de alunos com necessidades de permanência aumentou e, portanto, a PRIP deveria aumentar para conseguir suprir e cumprir os projetos. Tal argumentação não foi contemplada pelos estudantes de graduação, que reforçaram ser um problema de projeto político e não de tamanho - seja de recursos humanos ou financeiros. De todo modo, evidencia a falta de diálogo entre a pós e a graduação, algo a ser trabalhado no movimento estudantil.

## Prêmio Torrent Toroidal de Ouro

Oficialmente chamado de Prêmios da Academia, o Oscar representa em seu fundamento a elitização do acesso ao cinema e a comercialização da produção artística do cinema, além da sintomática falta de diversidade como extensão do imperialismo estadunidense. Nesse ano de 2024 segue a mesma toada do ano passado, a cerimônia será transmitida em canal pago e serviço de streaming no Brasil, aprofundando a negação do acesso à arte.

Como contraponto, o CinIME propõe o prêmio Torrent Toroidal de Ouro, que terá sua segunda edição este ano! Em 2023, o escolhido foi o filme *Decisão de Partir* (2022), que apesar de ter sido premiado em outros eventos como Festival de Cannes, não chegou a ser indicado em nenhuma categoria do Oscar.

Iremos passar, ao longo de março, três filmes que não foram indicados ao Oscar 2023 e deixaremos a comunidade escolher qual deles merece o prêmio Torrent Toroidal de Ouro 2024 do CinIME.

- **08/03: *Bottoms***, dir. Emma Sellgman
- **15/03: *Monster***, dir. Hirokazu Kore-Eda
- **29/03: *Retratos Fantasmas***, dir. Kleber Mendonça Filho



*“Um dia de pesca para um estatístico”*  
Estatístico pescando um Fisher  
enviado por Lucas Amaral